

O Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada dos Professores da Unisul como Instrumento de Gestão Pedagógica

Cláudio Damaceno Paz
Clóvis Nicanor Kassick
Gilson Rocha Reynaldo
Olga Maria Benedet

RESUMO

O Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada dos Professores da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul constitui uma estratégia de gestão na busca da eficiência e eficácia do trabalho acadêmico, em especial do processo ensino-aprendizagem. Com o objetivo de oferecer aos seus professores formação pedagógica continuada, o Programa foi implantado em 2004, a partir de diagnóstico fundamentado em pesquisa documental e exploratória, através de dados coletados junto aos professores e Gerentes de Ensino e Pesquisa dos campi. Este diagnóstico gerou o documento norteador do Programa, fonte básica e inspiradora deste trabalho. A revisão de Literatura, cujas fontes bibliográficas discutem o tema, elucida as razões que levaram à implantação do Programa e aponta as concepções do processo ensino-aprendizagem, compreendidas como eixos norteadores das ações educativas. A metodologia, pautada nos princípios da pesquisa-ação, demonstra que a profissionalização dos professores da Educação Superior deve ser construída sistemática e continuamente. Os dados retirados dos relatórios das ações já realizadas corroboram a continuidade do Programa como ação estratégica necessária, na perspectiva de uma gestão eficiente, capaz de apresentar resultados eficazes ao alcance da missão da universidade.

Palavras-Chave: Gestão pedagógica. Profissionalização docente. Educação superior.

1 INTRODUÇÃO

As universidades constituem organizações destinadas à realização das aspirações humanas no campo do desenvolvimento econômico, científico e tecnológico. Portanto, a responsabilidade, complexidade e amplitude das suas atribuições requerem investimentos crescentes no aperfeiçoamento dos seus profissionais que atuam no ensino, na pesquisa e na extensão.

Segundo os anais da Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em Paris, entre 5 a 9 de outubro de 1998:

Em determinadas disciplinas universitárias, pode-se dizer que a soma dos conhecimentos humanos dobra a cada cinco ou dez anos. É portanto quase impossível a um professor acompanhar a evolução de sua especialidade sem um trabalho consciente de pesquisa e auto-instrução. Quando ao progresso dos conhecimentos se juntam avanços equivalentes no campo da pedagogia, da elaboração de materiais didáticos e da utilização da tecnologia, os esforços de aperfeiçoamento do pessoal requerido toma proporções consideráveis (CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998, p. 432).

Estas afirmações tornam imprescindível para o docente da Educação Superior o compromisso de acompanhar o movimento social em suas múltiplas faces, sobretudo em decorrência da obsolescência do conhecimento.

Portanto, a melhoria dos indicadores referentes à atuação das Instituições de Educação Superior exige dos profissionais que nela atuam explicitar os seus métodos de trabalho e compreender a avaliação de suas ações como meio de diagnóstico e intervenção para o aprimoramento do processo da educação

Conceber a Educação Superior como promotora e produtora do conhecimento, responsável pela formação de profissionais autônomos e, ao mesmo tempo, engajados, responsáveis, comprometidos consigo e com a sociedade, requer professores atualizados para o exercício da docência.

Sabe-se que, na Educação Superior, os professores são recrutados sem o critério da formação para tal. Em geral, são profissionais com imensa bagagem de conhecimentos nas suas respectivas áreas de pesquisa e/ou atuação, porém sem os conhecimentos que embasam a ciência da educação. O ensino com eficiência na Educação Superior orienta-se por princípios e procedimentos próprios que constituem conhecimentos e devem ser agregados por aqueles que se designam a fazê-lo.

Torna-se, portanto, necessário que as instituições de Educação Superior adotem uma política institucional de formação pedagógica continuada, possibilitando a cada um dos membros, que compõem o conjunto dos responsáveis pelo trabalho educativo, apropriarem-se dos saberes necessários, antes que os estudantes e a sociedade se queixem da pertinência da formação e da insuficiência dos conhecimentos produzidos, divulgados e adquiridos.

A Unisul, ao implantar o seu Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada dos Professores, o fez na perspectiva de superar os desafios impostos pelo contexto sócio político, pelos avanços tecnológicos e do conhecimento. No entanto, seu maior desafio é o próprio contexto acadêmico interno, caracterizado pelas questões referentes à formação pedagógica dos professores, refletida no processo de ensino e de aprendizagem.

Este texto apresenta, no referencial teórico, a revisão da literatura pertinente e a trajetória de elaboração e aplicação do referido Programa, bem como os primeiros resultados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A preocupação com a formação pedagógica dos professores que atuam na Educação Superior tem se constituído, nas últimas décadas, tema de pesquisa para verificar a influência do papel do professor na aprendizagem do aluno. Constatou-se, empiricamente, que os critérios de contratação dos professores em diversas Instituições de Educação Superior - IES, especialmente em cursos, cujas disciplinas requerem profissionais com conhecimentos técnico-científicos específicos estavam muito mais voltados ao domínio do conteúdo, sem a preocupação com a formação pedagógica. Portanto, o domínio técnico-científico de determinada área do conhecimento constitui, via de regra, critério prioritário, desconsiderando a qualificação pedagógica para o exercício da docência. Nessa perspectiva, conforme expressam Pimenta e Anastasiou (2002, p. 104):

Os pesquisadores [e profissionais] dos vários campos do conhecimento [...] adentram o campo da docência no ensino superior como decorrência natural dessas suas atividades e por razões e interesses variados. Se trazem consigo imensa bagagem de conhecimentos nas suas respectivas áreas de pesquisa e atuação profissional, na maioria das vezes nunca se questionaram sobre o que significa ser professor [...] Assim, sua passagem para a docência ocorre “naturalmente”; dormem profissionais e pesquisadores e acordam professores!

Além da carência de formação pedagógica, observa-se, também, que a docência na Educação Superior, ainda é realizada sob o signo da “transmissão de conhecimentos”. Muitos dos professores desconhecem tanto o seu papel enquanto docentes, quanto o papel da universidade no atual contexto das demandas sociais, porque desconhecem a finalidade educativa neste

nível. Mas, conforme afirma Wanderley (1992), porque desconhecem que pensar o significado do ato de ensinar e aprender, implica, fundamentalmente, pensar o compromisso filosófico de quem ensina e, portanto, significa comprometer-se politicamente com “o que ensina.”

Na perspectiva de Anastasiou (2002, p. 178),

a universidade está encarregada da instrumentalização da cultura, tratando a informação como conhecimento, portanto, reduzindo-o, dividindo-o, dosando-o, quantificando-o e não inter-relacionando-o, desconsiderando o necessário processo de apreensão das relações dos determinantes e contradições da realidade com o pensamento do aprendiz.

Cunha (2005), valendo-se de estudos de Bourdieu e Bernstein, afirma que as questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem na Educação Superior, não são apenas de ordem pedagógica, mas também de ordem epistemológica, que decorre do caráter político-ideológico presente na sociedade.

Neste sentido, não podemos ignorar, como demonstrou Althusser (1980), que a escola detém a primazia do ensino justamente porque é um Aparelho Ideológico do Estado. Assim, a sociedade define as concepções que considera válidas, de educação, conhecimento, processo ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, avaliação, dentre outros, e exige que a escola-universidade os reproduza, de tal forma e veemência que lhe dê garantias de que as novas gerações, que são obrigadas a passar por ela, continuarão a exercitar e crer nestes valores que asseguram a sua manutenção e perpetuação.

Quando aborda a questão do compromisso filosófico e político do docente, Wanderley (1992, p. 9) afirma que, ao professor comprometido com a transformação social, “[...] na função de mediador entre saberes, cabe despertar o aluno para o mundo, [para] a criação de um projeto de vida, a produção e difusão de saberes”. Portanto, não basta ao professor da Educação Superior garantir que o acadêmico saiba repetir o conhecimento técnico, mas que seja capaz de fazer a crítica do conhecimento dominante. Para ele, o compromisso político embutido na prática docente é o de

[...] resgatar a idéia central de que toda a formação pretende, em última instância, preparar o indivíduo para a vida social. Se se pretende mudar a sociedade, é um imperativo que se valorize, em todos os momentos da vida escolar, a responsabilidade pessoal e social, a criticidade constante, o pluralismo do pensamento e político, a justiça social, a liberdade, a ética [...] (WANDERLEY, 1992, P.12).

pois, continua ele, “[...] é dos cursos que sairão os profissionais, técnicos, intelectuais, cidadãos que edificarão a nova sociedade democrática, ou servirão docilmente ao sistema vigorante.” (WANDERLEY, 1992, p.12).

Também, neste sentido, pesquisa já realizada e divulgada por Cunha (1992) aponta que, na opinião dos alunos, mesmo os considerados “bons professores” organizam e realizam sua ação didática na perspectiva da reprodução do conhecimento e não de sua re-invenção. Esta reprodução se consubstancia, fundamentalmente, pela utilização de procedimentos metodológicos, na organização da docência universitária, que exigem apenas a memorização-repetição de fatos, princípios e/ou conceitos ao invés de sua “re-criação”, “re-invenção”, pela adequação e re-estruturação dos mesmos às novas circunstâncias e realidades em que se inserem.

Constata-se, também, através das pesquisas de Patrício (2005), Anastasiou (2002, 2006), Pimenta e Anastasiou (2002), dentre outros, que o exercício da docência destes professores tem por base muito mais a imitação da docência que tiveram, quando da sua formação, na condição de aluno, que propriamente a reflexão do que significa ser docente da Educação Superior nos dias de hoje.

Diante da velocidade da produção do conhecimento e sua divulgação em tempo real que os meios eletrônicos permitem, não cabe mais um professor como mero transmissor de

informações. O professor da Educação Superior, no atual momento social, precisa ser um pesquisador, no sentido que melhor o caracteriza, que é o espírito inconformista que o leva a “investigar” a realidade. Investigação, não apenas de sua área técnico-científica de formação acadêmica, mas, sobretudo, de sua prática pedagógica enquanto professor.

Pereira (1999, p. 119), corroborando esta idéia afirma:

Os formadores precisam ser, também, pesquisadores, para poderem tratar o conteúdo como um momento no processo de construção do conhecimento, ou seja, trabalhar o conhecimento como objeto de indagação e investigação. Precisam ser, finalmente, investigadores de sua própria ação de formadores, dos processos de formação, investigadores de seu próprio processo de ensino.

É a vivência desta cultura universitária de investigação que proporciona, no acadêmico, a postura investigativa. Contudo, para que esta cultura se instaure, é necessário que o professor a trabalhe em suas aulas, isto é, que a ação didática que organiza suas aulas seja a da investigação, que só poderá fazê-la, se ele próprio for um investigador, se possuir, conforme o referido acima, este pensamento inquieto, inconformado com o dado, com o pré-estabelecido, com as “verdades” prontas e acabadas.

Para que na Educação Superior se possa construir esta cultura universitária, responsável em fazer com que o acadêmico tenha condições de discernir entre o principal e o acessório, o permanente e o eventual, que o habilita a aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, conforme estabelece o Relatório da UNESCO (1995), é necessário que, metodologicamente, estructure o seu fazer de formas a permitir e possibilitar que desenvolva o juízo crítico, a capacidade de iniciativa, a habilidade para construir, criar novos conhecimentos, investigar, analisar e interpretar a realidade social e científica. Em síntese, que seja capaz de desenvolver o que Anastasiou (2002) denomina de “Operações Mentais”.

Assim, a função da universidade, segundo Rojo (2002, p. 41), “[...] consiste em construir, destruindo; em afirmar, negando; em apresentar sistemas de idéias com sentido, em construir teorias com os materiais que aparecem, às vezes, desprezados e esquecidos, às vezes, deslumbrantes e nebulosos [...]”, o que só é possível através da crítica às informações que aparecem de forma fragmentadas. Para o autor, a função primordial da universidade é justamente a de dar corpo a esta cultura universitária que entende como,

[...] a capacidade de selecionar os conhecimentos e estruturá-los de uma forma sistêmica, integral e crítica de forma a dar sentido aos conhecimentos desperdiçados, confusos, sem concatenação e lógica, simplesmente utilitários, desmembrados dos valores universais.” (ROJO, 2002, p. 40).

Assim, se quisermos uma educação superior efetiva, com qualidade, esta só poderá acontecer pela transformação do “modus operandi” do professor. Este, ao refletir sobre sua própria prática docente é que poderá reencaminhá-la segundo as características e peculiaridades próprias das circunstâncias em que se encontra. Neste re-encaminhamento permanente reside a possibilidade do novo, da transformação, não se deixando aprisionar nas amarras do dogmatismo, do certo e do acabado, através da “cultura universitária investigativa”, necessária à Educação Superior nos dias de hoje.

É, portanto, quando os professores realizam a crítica sobre a forma como estão organizando didaticamente a sua docência, abrem a possibilidade para o re-planejamento de suas ações educativas e a re-estruturam na busca do inédito, do até então não pensado, ou seja, na produção do conhecimento, pois, para transformar a prática, é preciso transformar a forma como se vê a realidade; é preciso “ver diferente”, “pensar diferente” do até então visto e pensado.

Nesta perspectiva, o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI - Educação Um Tesouro a Descobrir - (CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998, p. 432) faz um alerta e remete às instituições de ensino, inclusive às universidades, a preocupação com a formação continuada de seus profissionais, ou como

denomina, “educação ao longo de toda a vida”, oportunizando-lhes a requalificação ou a atualização para o trabalho educativo.

Os tempos atuais exigem que o professor da Educação Superior tenha uma ação didática integrada e integradora da sua área de conhecimento com todas as demais que contemplam as necessidades da formação do egresso, deste nível de ensino.

No Brasil, as exigências com uma formação pedagógica para os professores da Educação Superior ocorre concomitante à expansão deste nível de ensino, através da criação de novas universidades e cursos superiores isolados, e as exigências do mercado de trabalho, voltadas sempre mais para o saber-fazer. Ressalta-se, também, que com o aumento da demanda de jovens para os cursos superiores, apresentou-se um novo perfil de aluno que ingressa neste nível de ensino.

A expansão contínua da Educação Superior tem provocado, também, a demanda de professores que, nesse momento, não existem em número e formação adequada para tal. A LDBEN nº 9.394/96, que define as diretrizes para a educação nacional, bem como o Decreto 2.207/97, que regulamenta o Sistema Federal de Ensino, fazem referência à necessidade de preparação pedagógica para o exercício da docência da educação superior, acompanhada de titulação em nível de pós-graduação e estipulam tempo e percentuais para que as universidades se organizem e cumpram as determinações legais.

No entanto, os programas de pós-graduação “lato sensu” e “stricto sensu”, na sua organização curricular, reservam pouco espaço para a prática da docência, com uma carga-horária mínima voltada à metodologia de ensino. Em decorrência, com exceção dos professores com graduação nos cursos de Licenciatura, mesmo pós-graduados, precisam de formação complementar na área pedagógica, que deve ser oferecida pela instituição educacional que os contrata.

2.1 A UNISUL - CONCEPÇÕES QUE ENVOLVEM O SEU FAZER PEDAGÓGICO.

Ao elaborar o seu Projeto Pedagógico Institucional - PPI, a Unisul estabeleceu direcionadores estratégicos voltados ao ensino, à pesquisa e à extensão, fundamentados em concepções que contribuam para a formação de profissionais-cidadãos, ou seja, um profissional que assuma “um compromisso com o seu meio, com a sociedade e com o seu tempo”. (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2003, p. 12). A formação deste perfil de egresso demandou um repensar das práticas pedagógicas, principalmente a do docente¹.

O ato de ensinar é uma ação social e, como tal, envolve seres que pensam e reagem. Ensinar não pode ser concebido como mera transmissão de conceitos, regras, códigos, que o aluno recebe, decora, registra.

O ensinar transcende, então, o simples ato de repassar o saber elaborado, ainda que considerado o saber mais atual da humanidade, indicando uma postura de pesquisa, investigação, na busca de soluções de problemas. Transforma-se, assim, num processo educativo (ex-ducere), num processo de extrair de dentro de si, do si indivíduo, ou do si sociedade, a plenitude das potencialidades existentes em cada um e no coletivo. (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2003, p. 15).

O ato de ensinar precisa, portanto, ser compreendido como processo de construção e reconstrução do conhecimento e articulado ao ato de aprender. Pressupõe

aprendizagem significativa [...] uma aprendizagem como parte de um processo global, que se faz por múltiplas ações representadas em algumas

¹ Docente, do latim “docentis”, particípio presente de “docere”, ensinar. (CUNHA apud RIOS, 2001, p. 53). Partindo-se deste conceito a docência significa ação de ensinar; supõe, portanto, alguém que aprende

mais presentes, tais como: perceber, compreender, refletir, aprender, mobilizar, transformar. (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2003, p. 15).

Nessa perspectiva, concebe-se a aprendizagem como resultado do processo de articulação/interação entre aluno, professor e saberes. É um processo de “mão dupla”: resulta do diálogo, das discussões, da investigação sistemática, do questionamento constante, ou seja, da pesquisa em todas as suas formas. Supõe, pois, a dialogicidade do processo e, conseqüentemente, a superação da situação inicial.

O exercício da docência requer competências que transcendem o domínio do conhecimento meramente técnico-profissional, no âmbito da disciplina ou disciplinas.

De acordo com o PPI da Unisul,

O professor precisa estabelecer no seu exercício profissional, uma vinculação entre teoria e prática, [...]. O domínio de conhecimentos restritos à sua área de atuação, isolados da realidade, por si só, não lhe assegura alcançar os objetivos propostos para a formação da educação. Torna-se necessário compromisso, inquietude, responsabilidade, autonomia, cooperação, capacidade de discernimento, de identificação e resolução de problemas. Para isso, será preciso articular, dialeticamente, a realidade com o saber, o saber com o fazer e o fazer com a reflexão/ inovações constantes e abrangentes. (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2003, p. 20).

2.2 A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA UNISUL: DADOS DE HISTORICIDADE

Desde 1990, a Unisul vem manifestando sua preocupação com a qualidade de ensino que oferece e, neste sentido, com o desempenho pedagógico de seus professores. Para isto empreendeu ações, através de cursos de curta, média e longa duração, cujos conteúdos foram organizados para atender as necessidades dos docentes na organização didático-pedagógica, objetivando uma prática docente que favorecesse ao aluno uma aprendizagem abrangente.

Até o ano de 1998, essas ações foram realizadas através de eventos pontuais, com participação voluntária dos professores. A partir de então, por iniciativa da Pró-Reitoria Acadêmica, foi pensado um processo de trabalho pedagógico que oportunizasse a participação de todos os professores. Assim, em fevereiro de 1998, foi realizado o I Programa de Capacitação Docente – Formação Pedagógica, cujo currículo foi dividido em 4 módulos. Atendendo convite da Pró-Reitoria Acadêmica, participaram 444 professores, com um número de 919 inscrições, ou seja, uma média de duas inscrições por módulo, sendo o de “Técnicas de Ensino”, com 344 inscrições, e o de “Relação Professor e Aluno”, com 271 inscrições. As demais inscrições foram distribuídas entre os módulos “Do Projeto Pedagógico do Curso à Avaliação da Aprendizagem” (175 inscrições) e “Estrutura e Funcionamento/ O Planejamento Estratégico” (129 inscrições).

O Programa, seguindo esta sistemática, foi realizado até a sua sexta edição, que aconteceu em fevereiro do ano de 2001, incluindo curso específico para professores ingressantes na Unisul.

O referido Programa passou a integrar as ações da Assessoria de Desenvolvimento Humano e Profissional. A partir de fevereiro de 2002 até julho de 2003, o Programa, que fora reorganizado, atendeu especificamente os professores ingressantes na instituição, com um currículo que integrava informações sobre a universidade, realizadas na forma on-line, e temas referentes à organização da prática docente, como elaboração do plano de ensino e de aula, metodologia e avaliação da aprendizagem, na modalidade presencial. Na edição de

fevereiro de 2003, foi também oferecido curso para os demais professores, sobre temas como avaliação da aprendizagem e procedimentos didático-pedagógicos em aula, na universidade. Muitos dos participantes, em depoimentos escritos ao final da realização dos referidos cursos, manifestaram-se sobre a relevância dessa iniciativa para a melhoria de seu desempenho didático-pedagógico.

2.3 O PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO PEDAGÓGICA CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNISUL

Atenta à efetividade de sua missão e visão, que apontam para uma universidade de referência pela qualidade de seus serviços, principalmente no que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Unisul, através de um trabalho integrado entre as Pró-Reitorias Acadêmica e de Administração, retomou, como foi referido, o Programa de Capacitação Docente: Formação Pedagógica, de fevereiro de 1998, e, numa dimensão mais ampla, revendo e reestruturando o seu processo pedagógico, propõe o Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada dos Professores da Unisul.

A implantação desta etapa do Programa foi precedida de um novo diagnóstico, fundamentado em quatro fontes básicas:

- a) relatório elaborado pela equipe da Avaliação Institucional sobre as questões didático-pedagógicas, apontadas pelos alunos de todos os cursos da Unisul, do ano de 2002;
- b) relatório fornecido pela Ouvidoria: campus de Tubarão, Araranguá e Palhoça/Pedra Branca, ano 2002;
- c) questionário aplicado aos Gerentes de Ensino e Pesquisa dos campi: Tubarão, Araranguá e Palhoça/Pedra Branca, no ano de 2003;
- d) questionário aplicado aos professores, por amostragem, via e-mail, no ano de 2003.

A análise dos dados e respostas coletadas demonstraram situações-problema relacionadas à:

a) Concepções didático-pedagógicas: pouco conhecimento sobre as concepções relativas aos elementos básicos das ações pedagógicas, tais como, ensino, aprendizagem, conhecimento e avaliação, enunciadas no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

b) Procedimentos didáticos referentes às atividades de ensino-aprendizagem: falta de habilidades didático-pedagógicas para transformar o conhecimento em meio/objeto de ensino; falta de conhecimento sobre procedimentos didáticos que estimulem os alunos à aprendizagem e à construção de conhecimentos; dificuldades na aplicação de estratégias didático-pedagógicas para trabalhar com as diferenças em sala de aula; pouca utilização da pesquisa como meio de produção e apropriação do conhecimento; pouca compreensão da necessidade de planejamento e realização da atividade de ensino, como forma de assegurar a eficácia e a efetividade das ações educativas; necessidade de maior aprofundamento e domínio dos conteúdos, pelo professor; necessidade de reflexão e orientações sobre as disciplinas de estágio e trabalhos monográficos de conclusão de curso; dificuldades de aplicação de projetos interdisciplinares; dificuldade de transformar, em aula, o Projeto Pedagógico do Curso como prática educativa;

c) Procedimentos didáticos referentes à avaliação da aprendizagem: pouca compreensão da avaliação como procedimento necessário ao acompanhamento das atividades de ensino e de aprendizagem; pouco conhecimento técnico sobre a elaboração de instrumentos de avaliação; dificuldade na definição dos critérios de excelência para medir os

resultados da avaliação da aprendizagem; dificuldade em utilizar a avaliação como meio para diagnosticar os problemas inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem e redimensionar a atividade pedagógica;

d) Procedimentos didáticos referentes à relação professor e aluno: dificuldades no relacionamento entre professor e aluno decorrentes da falta de habilidades para a condução do processo de ensino e de aprendizagem.

Os dados sintetizados na análise demonstraram que a Unisul, ainda que no seu processo histórico tenha se preocupado com a formação do quadro de professores, tem muito que realizar para promover a qualidade desejável no seu processo pedagógico.

Tais dificuldades, contrastadas com o Perfil do Docente da Unisul, expresso no Projeto Pedagógico Institucional apontam a dimensão das lacunas a suprir, para que a Instituição se aproxime do perfil desejado do egresso.

Neste sentido, fez-se necessário pensar não apenas em cursos de capacitação, mas, sim amplo programa permanente de profissionalização do professor, que resultou num documento denominado **Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada dos Professores da Unisul**, para que a ação docente seja mais efetiva e condizente com os propósitos da Unisul.

De acordo com este documento, (2004, p. 21) o Programa tem como objetivo geral:

Promover ações pedagógicas, através de programa permanente e/ou eventuais, que possibilitem aos docentes da Unisul a profissionalização pedagógica continuada, como meio efetivo de assegurar os compromissos da universidade com a comunidade regional, nacional e mundial, através dos seus serviços de ensino, pesquisa e extensão e, assim, efetivar sua missão, visão e valores.

Com este objetivo, o Programa foi implantado em fevereiro de 2004.

3 MÉTODO

A partir das quatro situações-problema diagnosticadas, foram elaboradas ações voltadas à implementação, em aula, dos projetos Pedagógicos, à profissionalização continuada dos professores, às práticas pedagógicas e à avaliação do desempenho pedagógico em aula.

3.1 AÇÕES VOLTADAS À IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS, EM AULA.

As ações voltadas à implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos são promovidas durante o ano letivo, pelas congregações dos respectivos cursos, com acompanhamento dos Assistentes Pedagógicos visando a empreender estudos de aprofundamento do Projeto Pedagógico em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Essas ações enfatizam a articulação entre o Projeto Pedagógico dos Cursos e os Programas de Aprendizagem das disciplinas, visando à realização de Projetos Interdisciplinares, por semestre, em cada Curso.

Tais atividades são orientadas, acompanhadas e avaliadas, de maneira processual, pela Assistência Pedagógica dos Cursos, com o apoio da Gerência de ensino e Pesquisa dos campi, conforme diretrizes de implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e com a participação de todos os professores com vínculo nos cursos, durante o semestre letivo.

3.2 AÇÕES VOLTADAS À PROFISSIONALIZAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES:

Processo de formação pedagógica para professores ingressantes destina-se aos docentes, no seu primeiro ano de atuação na Unisul. Tem como finalidade situar o professor sobre as normas acadêmicas da universidade e sobre as questões didático-metodológicas necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso em que o professor irá atuar.

Este processo acontece através de curso com carga horária e currículo distribuídos nas modalidades presencial e virtual, e constitui objeto de projeto específico, elaborado e anexado ao Programa.

Cursos em módulos temáticos de aprofundamento em questões didático-pedagógicas são estruturados pelo Programa de Profissionalização pedagógica continuada dos Professores da Unisul em articulação com a Gerência de Ensino e Pesquisa dos campi, as Coordenações dos Cursos com o apoio do Assistente Pedagógico, tendo como objetivo possibilitar aos professores a análise, a discussão e o aprofundamento nas áreas do conhecimento didático-pedagógico, visando à eficácia do trabalho docente.

Os módulos são oferecidos e definidos, conforme demanda das coordenações de curso. Os temas e a carga horária estão vinculados às necessidades manifestadas, à complexidade e ao interesse pelo assunto que será abordado e são estruturados em módulos de conteúdos.

Cursos, através de módulos de formação técnico-científica, voltados para a área de conhecimento dos professores da instituição e resultam de proposição destes, através das coordenações dos cursos, visando a desenvolver ações de aprofundamento em temas de conhecimento específico. Esta ação está em fase de implantação.

3.3 AÇÕES VOLTADAS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

Elaboração de projetos voltados à pesquisa da prática pedagógica dos professores, visando ao desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino e de aprendizagem que atendam aos problemas suscitados na prática docente. O propósito é o de assegurar que a prática dos professores, em aula, seja objeto de reflexão dos participantes no processo de ensino e de aprendizagem.

Para isso, os professores elaboram um projeto, contando com o apoio do assistente pedagógico. Após aplicação, o professor elabora relatório que será apresentado em workshop promovido nos diferentes campi e/ou em nível de Unisul.

A realização de workshop para a socialização dos projetos elaborados e desenvolvidos pelos professores tem como objetivo a divulgação e valorização do trabalho realizado em aula e o incentivo à construção de práticas docentes inovadoras, que promovam o compromisso com a qualidade de ensino previsto no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Os workshops realizados, até o momento, foram encaminhados através do Fórum do Projeto Pedagógico Institucional.

Os trabalhos apresentados no workshop, em forma de comunicação, poderão ser publicados em caderno próprio criado para esta finalidade. Ainda não foi publicado o referido caderno. No entanto, está em vias de elaboração um caderno eletrônico para esta finalidade.

3.4 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PEDAGÓGICO EM AULA, SUBSIDIANDO O PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNISUL

A avaliação de desempenho pedagógico em aula será realizada nas diferentes instâncias envolvidas no processo pedagógico, com acompanhamento da Assessoria Pedagógica, com registros em relatório próprio, que deverá ser encaminhado à Pró-Reitoria Acadêmica, enfatizando os seguintes aspectos:

a) a coerência dos Programas de Aprendizagem com o Projeto Pedagógico dos Cursos, enfatizando metodologias inovadoras e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

b) aplicação de metodologias inovadoras, com ênfase na problematização, que possibilite a formação de competências expressas no Projeto Pedagógico Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso.

c) avaliação, no processo ensino-aprendizagem, dos procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação da aprendizagem, coerentes com as concepções de conhecimento, ensino e aprendizagem, expressas no Projeto Pedagógico Institucional e no Projeto Pedagógico dos Cursos.

As ações propostas serão implantadas de forma gradativa, até que o Programa se consolide.

4 RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir demandam de coleta dos dados das atividades programadas e realizadas, através de registros de frequências e respostas dadas em questionários pelos professores participantes dos cursos.

Cabe ressaltar que a Unisul, experimentando diferentes formas de gestão acadêmica, instituiu, em 2004, além do Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada dos professores da Unisul, uma nova forma de organização - a Unidade de Gestão Acadêmica (UnA). Nesta estrutura, criou a função de Assistente Pedagógica, para contribuir com esta organização, cujo papel é o de assessorar o processo ensino-aprendizagem, através da implementação do Projeto Pedagógico dos cursos (PPCs).

O Programa, com esta atual forma de ser, iniciou suas ações, em duas UnAs: a Tecnológica, no campus de Palhoça (unidade Ponte de Imaruim) que reúne os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção e Engenharia Elétrica – Telemática, e no campus da grande Florianópolis – Norte da Ilha, a UnA Negócios, que reúne os cursos de Administração e Negócios, Administração, Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Direito e Turismo.

Somente em 2005, esta nova organização com a Assistência Pedagógica foi implantada em toda a Universidade.

Assim, as ações básicas, previstas pelo Programa, foram iniciadas em 2004, porém com poucos eventos, uma vez que o propósito é conciliar a implementação do Programa com a nova forma de gestão.

Conforme relatório, em 2004, aconteceram duas ações importantes:

a) a equipe técnica da Diretoria de Graduação-Pró-Ac elaborou uma metodologia de implantação, acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

b) foi criado e implantado o Fórum do PPI- Fórum do Projeto Pedagógico Institucional.

Além dessas foram planejadas algumas ações voltadas à profissionalização continuada dos professores, destacando-se:

- a) cursos de formação pedagógica para professores ingressantes;
- b) cursos em módulos temáticos de aprofundamento em questões didático-pedagógicas. Os temas priorizados foram “Estratégias de ensino-aprendizagem” e Paradigmas de Avaliação da Aprendizagem”.

Além destes, foi oferecido um curso designado de “Formação Pedagógica”. Este curso aconteceu ao longo do ano, em 10 encontros presenciais de 4 horas-aula e 30 horas-aula de atividades a distância, cujo alvo foi um grupo de profissionais (professores, coordenadores de curso, técnicos da Pró-Ac), indicado pelos campi e Pró-Ac. Este curso foi ministrado por uma professora consultora, cuja linha de pesquisa é justamente a Profissionalização Pedagógica dos Professores da Educação Superior.

Também nesta temática, foi oferecido o módulo de formação técnico-científica através do curso “O Ensino e a Prática da Pesquisa no Cotidiano Universitário”, organizado em 60 horas-aula.

Como ação mais específica de profissionalização, foi elaborado pela equipe que atua no Programa, um projeto de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu intitulado “Docência para o Ensino Superior”, que, após os trâmites necessários à sua aprovação, iniciou suas atividades em março de 2005. De acordo com a proposta, este curso visa a consolidar a profissionalização dos professores da Educação Superior, tendo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a reflexão sobre a própria prática pedagógica desenvolvida em estágio de docência na Educação Superior. Este curso, cuja primeira turma o está concluindo, referenda a ação de número 3 estabelecida no Programa.

Em 2005, tendo em vista a implantação das Unidades de Gestão e da Assistência Pedagógica em toda a Universidade, a programação das ações, ficou restrita ao curso com professores ingressantes, à implantação e implementação do Curso de Pós-Graduação e aos módulos temáticos de formação pedagógica que foram elaborados a partir de diagnóstico realizado pelas Assistentes Pedagógicas junto aos professores das Unidades Acadêmicas.

Ainda, em 2005, foi organizado um grupo de estudos sobre a Avaliação da Aprendizagem do aluno, tema apontado tanto pelo diagnóstico do Programa quanto pelo das Assistentes Pedagógicas, junto aos professores das UnAs. Este grupo estudou e preparou cursos que estão sendo oferecidos aos professores, a partir de 2006, em comum acordo com as UnAs.

A Ação 4, referente à Avaliação de Desempenho dos professores, teve seu Projeto elaborado em 2005, num trabalho integrado entre os professores que atuam no Programa e profissionais que atuam no Programa de Avaliação Institucional e Assessoria de Desenvolvimento Humano e Profissional, o qual foi aprovado pela Reitoria, e será implantado no final do corrente ano, de forma piloto, em uma Unidade Acadêmica.

Em 2006, já com o trabalho das UnAs e das Assistentes Pedagógicas consolidado em todos os campi da Unisul, foi elaborada uma programação mais ampla. As UnAs enviaram suas programações através das Gerências de Ensino e Pesquisa dos campi, que foram analisadas e viabilizadas pela Diretoria de Graduação, através do Programa. No conjunto das ações programadas, foram registradas 1088 participações. O tema Avaliação da Aprendizagem, prioridade desta programação, foi oferecido em três módulos distintos: **Módulo I** - Avaliação da aprendizagem: do Projeto Pedagógico Institucional à avaliação da aprendizagem; **Módulo II** - Plano de ensino e avaliação da Aprendizagem; **Módulo III** – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação. Participaram destes módulos professores das UnAs: Educação Comunicação e Expressão, Gestão e Jurídica e Saúde do campus Tubarão; UnA Gestão do campus Grande Florianópolis, totalizando 509 participações e 248 horas trabalhadas.

No período entre 2004 e 2006, o Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada dos Professores da Unisul registrou, em suas ações, 1695 participações.

Para identificar e acompanhar as mudanças no processo da aula, na perspectiva de melhor qualidade do processo ensino-aprendizagem, os professores integrantes do Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada da Unisul estão elaborando um Projeto de Pesquisa que envolverá coordenadores de cursos, alunos e os próprios professores participantes nas ações promovidas pelo Programa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada dos Professores da Unisul, em processo de construção, vem se consolidando como uma estratégia de gestão na busca da eficiência e eficácia da universidade em seus serviços de ensino, pesquisa e extensão.

Reverendo seu processo histórico, é perceptível o significado e a importância atribuídos ao Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada dos Professores da Unisul, a partir da implantação da atual forma de gestão acadêmica: As Unidades de Gestão Acadêmica – UnAs e o Serviço da Assistência Pedagógica.

À Assistência Pedagógica consiste a atribuição de apoio aos Coordenadores de Curso, através de diagnóstico e acompanhamento das atividades pedagógicas, no âmbito das do ensino, da pesquisa e da extensão, realizadas nos cursos de graduação, propondo reencaminhamentos às ações com vistas à efetiva implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A presença destes profissionais nas congregações, em contato direto com os professores, tem proporcionado um aumento da demanda junto ao Programa por cursos de módulos temáticos e da participação dos professores nos mesmos.

Como a efetivação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos se faz, quase que exclusivamente, na relação entre professores, alunos e os saberes, evidenciam-se as questões didático-pedagógicas como temas de estudo e reflexão, como dados de diagnóstico, e encaminhamento de decisões para a resolução das dificuldades detectadas, justificando a importância do Programa.

Embora os professores que participam efetivamente dos cursos organizados através do Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada dos Professores da Unisul tenham se manifestado, em resposta aos questionários de avaliação, sobre a relevância dos referidos cursos para o aprimoramento das suas competências didático-pedagógicas, o número dos que os frequentam, ainda é reduzido, se comparado à totalidade dos docentes que atuam na Unisul.

Ressalta-se que o número de inscrições para a participação e a frequência nos eventos remetem para estudos sobre a necessidade de estratégias que precisam ser desenvolvidas pelos cursos, em particular, e pela universidade, em geral, para envolver o maior número possível de professores nos referidos cursos.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Lisboa, Editorial Presença, 1980.

ANASTASIOU, L.G.C. Avaliação, ensino e aprendizagem: anotações para ações em currículo com matriz integrativa. In: SILVA, Ainda Maria Monteiro et al. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social. Recife: ENDIPE, 2006.

_____. Construindo a docência no ensino superior: relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos. In: ROSA, Dalva Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de (Org.) **Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP7A, 2002.

_____. Desafios de um processo de profissionalização continuada: elementos da teoria e da prática. **Revista Saberes**, UNERJ, ano 1, v. 1, maio/ago. 2000.

_____. Docência como profissão no ensino superior e os saberes científicos e pedagógicos. **Revista Univille Educação e Cultura**, v. 7, n. 1, jun. 2002.

_____. Educação superior e preparação pedagógica: elementos para um começo de conversa. **Revista Saberes**, UNERJ, ano 2, v. 2, maio/ago. 2001.

_____. **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica**. Curitiba: IBPEX, 1998.

ANASTASIOU, L.G.C; PESSATE L. **Processo de ensinagem na universidade**. Joinville: Univille, 2003.

ANASTASIOU, L.G.C.; PIMENTA, S.G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1. BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/110172_01htm> . Acesso em: 17 dez. 2003.

ANASTASIOU, L.G.C; PIMENTA, S.G.; CAVALLET, V. J. **Docência no ensino superior: construindo caminhos**. In: Formação docente, rupturas e possibilidades, SEVERINO, J. FAZENDA I.C. (ORGS) Campinas, PAPIRUS, 2002. p. 207-222.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL. Núcleo de Assessoramento pedagógico. **Orientar a ação pedagógica...** Jaraguá do Sul, [2003].

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O EDUCAÇÃO SUPERIOR. 1998, Paris. **Tendências de educação superior para o Século XXI.** Brasília: UNESCO: CRUB, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua pratica.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas.** 2. ed. Araraquara: junqueira & marin editores, 2005.

MASETTO, M. T. (Org.). **Docência na universidade.** Campinas, SP: Papyrus, 1998.

MORIN, E. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.) **Novos paradigmas culturais, cultura e subjetividade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Editorial, 1992.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PATRICIO, Patricia. **São deuses os professores? O segredo dos professores de sucesso.** Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PEREIRA, J. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade.** Campinas, ano XX, n. 69, p. 109 – 125, dez. 1999.

PESSATE ALVES, Leonir. **A construção do projeto político pedagógico na educação Superior.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.

ROJO, Martin Rodriguez. El componente educativo em el rol del profesor universitário. In: TIBALLI, Elianda; CHAVES, Sandramara. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares.** Rio de Janeiro: DP&A, ENDIPE, 2002.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Edições Afrontamento, 1999.

UNESCO. **Documento de política para el cambio y el desarrollo de la educación superior**, 1995.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Vice-Reitoria de Graduação. Divisão de Graduação. **Núcleo de Apoio Pedagógico**: Programa de formação pedagógica continuada. Passo Fundo, 2000. (Cadernos de graduação, 2).

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria Acadêmica. **Programa de profissionalização pedagógica continuada dos professores da Unisul**. Tubarão, 2004.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico institucional**. Tubarão, 2003.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Pró-Reitoria de Ensino. **Formação continuada para docentes do Ensino Superior**: apontamentos para novas alternativas pedagógicas. Itajaí, 2002. (Cadernos de ensino – Formação continuada).

_____. **Formação continuada para docentes do ensino superior**: construindo possibilidades. Itajaí, 2003. (Cadernos de ensino – Formação continuada, 3).

WANDERLEY, Luis Eduardo. Compromissos filosóficos e políticos do docente. In: D'ANTOLA, Arlete. (Org.) A prática docente na universidade. São Paulo: EPU, 1992.